

# Serviço de apoio ao manejo reprodutivo da Associação Agrícola de São Miguel

A produção de leite como principal fonte de rendimento das nossas explorações está diretamente comprometida com os partos.

Em qualquer exploração o objetivo central é produzir o máximo de leite por vaca, a um custo mais reduzido possível. Isto leva a que cada vaca deva ser inseminada, fique gestante e tenha um parto num período de tempo restrito.

Caso a gestação seja atrasada (por qualquer que seja a causa), conduz inevitavelmente a uma redução na produção de leite, durante a vida útil do animal e, conseqüentemente uma perda de rendimento, podendo em última análise, transformar a exploração inviável do ponto de vista económico.

O manejo reprodutivo, é assim uma ferramenta fundamental para melhorar a eficiência quer reprodutiva, quer económica da exploração.

Qualquer exploração de leite (ainda que de forma inconsciente em muitos casos) define como objetivo atingir determinados índices reprodutivos, de forma a tornar a sua exploração mais rentável e mais sustentável do ponto de vista económico. O ideal seria cada vaca parir de doze em doze meses, e ficar gestante logo à primeira inseminação. No entanto sabe-se que estes objetivos são difíceis de alcançar, dados os inúmeros fatores que os podem condicionar.

Para contornar esta dificuldade acrescida, o produtor deve colocar como meta objetivos suscetíveis de serem alcançados para cada parâmetro reprodutivo. Para conseguir uma performance reprodutiva ótima numa exploração, é necessário retirar a máxima performance reprodutiva de cada vaca.

Isto implica que uma fêmea tenha o primeiro parto aos 24 meses, que fique gestante entre os 85 e 115 dias pós-parto e que tenha um parto a cada 12/13 meses.

Só através do controlo reprodutivo da exploração, se pode alcançar os objetivos pretendidos na vertente reprodutiva. Este pode condicionar a taxa de abates por ineficiência reprodutiva, o número de



**Tabela 1 Parâmetros de Fertilidade Desejados**

PARÂMETROS	OBJETIVOS
Intervalo de Partos (dias)	365 - 395
Intervalo Parto/Concepção - Período de Serviço (dias)	85 - 115
Intervalo Médio Parto/1º Serviço (dias)	60 - 70
Taxa de Concepção ao 1º Serviço (%)	50 - 60
Serviços por Concepção	1,7 - 2,2
Idade Média ao 1º Parto (meses)	24 - 25
Descartes (animais em reprodução/ano. %)	<8
Número Médio de Lactações por Animal	>3
Taxa de Aborto (aborto e perda embrionária precoce por ano. %)	<5

**Tabela 1 Adaptado de Radostits et al.**

fêmeas a repor, o progresso genético, a longevidade dos animais em produção, a duração do período seco, etc.

É comum dizer-se que as vacas têm cada vez mais dificuldade em ficar gestantes. Sendo este um fato indelével, é também compreensível. À medida que vamos intensificando a seleção genética, melhorando, a alimentação, o manejo, a sanidade, as vacas vão produzindo mais e mais leite, atingindo por vezes volumes impensáveis até há poucos anos.

Este fato normalmente repercute-se de uma forma negativa na reprodução. As vacas têm menos fertilidade, devido a um aumento de patologias ováricas, por desregulação hormonal, menos cios e mais difíceis de detetar.

Esta situação exige que prestemos mais atenção às vacas na vertente reprodutiva, ou seja tem de existir um maior e mais apertado controle, quer por parte dos técnicos com conhecimento na área da reprodução, quer